

BRI0024 – Economia Internacional II
Exercício de fixação
Aula 10 – UNIÃO MONETÁRIA NA EUROPA

Nesta parte do curso, o objetivo dos exercícios semanais é consolidar noções importantes apresentadas na literatura e nas aulas. As repostas podem ser muito breves e esquemáticas, de forma a organizar seu raciocínio e compreensão dos fenômenos.

“A crítica mais séria à UEM é que, ao abandonar os ajustes da taxa de câmbio, ela transfere para o mercado de trabalho a tarefa de ajustar a competitividade e os preços relativos. Sem flexibilidade salarial, o processo de ajuste é frustrado; predominam as perdas na produção e no emprego (e a pressão sobre o banco central europeu para inflacionar). O custo excedente de uma área monetária integrada é que as taxas de câmbio nominais desaparecem como um mecanismo de ajuste. (...) Nas regiões atrasadas, o desemprego aumentará, assim como os problemas e as queixas sociais sobre a integração. Se as taxas de câmbio são abandonadas como uma ferramenta econômica, outra coisa deve tomar seu lugar. Os promotores de Maastricht evitaram cuidadosamente explicar exatamente o que poderia ser. Mercados de trabalho competitivos são a resposta, mas esse é um ‘nome feio’ na Europa de bem-estar social.”

Trecho extraído de Dornbusch, R. (1996) ‘Euro Fantasies’. Foreign Affairs, Vol. 75, No. 5, p. 120. Tradução livre

Sobre o **processo de unificação monetária europeia**, organize seus conhecimentos em itens ou um texto curto:

- Como ele ocorreu (contexto, fases, etc.)
- As motivações dos países envolvidos, obstáculos
- Discuta os entraves econômicos e políticos que se evidenciaram na crise por que passa a zona monetária